PROJETO DE TRABALHO SOCIAL
Sistema de Esgotamento Sanitário Navegantes
Obras Complementares Sub Bacia Humaitá

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DA CONTRATAÇÃO

Programa: Novo Pac – Saneamento para Todos	Contrato CAIXA nº: 0639701-14
Ação/Modalidade: Esgotamento Sanitário	
Empreendimento: Implementação de emissários, EBES e redes de esgotamento sanitário SES Navegantes, Sub bacia Humaitá.	
Município: Porto Alegre	UF: RS
Fonte de recursos: FGTS	Regime de execução do PTS: Indireta
Proponente/Agente Promotor: Prefeitura Municipal de Porto Alegre	
Executor da intervenção: Departamento Municipal de Água e Esgoto - DMAE Tel.: (51) 3289-9700 E-mail: dmae@dmae.prefpoa.com.br	

1.2 VALORES DA INTERVENÇÃO

COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO	EMPREENDIMENTO	TRABALHO SOCIAL 2,53%
Repasse/Financiamento (95%)	R$ 57.574.950,97	R$ 1.379.333,04
Contrapartida (Financeira) (5%)	R$ 3.030.260,58	R$ 72.596,48
Contrapartida Bens e serviços)	0,00	0,00
TOTAL	**R$ 60.605.211,55**	**R$ 1.451.929,52**

2 EXECUÇÃO DO PTS

2.1 RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Área Gestora do Trabalho Social: Departamento Municipal de Água e Esgotos – Diretoria Geral- Escritório de Projetos Especiais – Equipe de Trabalho Social.	
Responsável Técnico Social: Patrícia Tompsen Bandel – Assistente Social – CRESS nº 4402. Juliana Felix da Silva – Assistente Social CRESS nº 14818 **Formação:** Serviço Social	
Tel.:(51) 3289-9700	e-mail: patriciatb@dmae.prefpoa.com.br

2.2 PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO

Prazo de Obras	Prazo do PTS	Forma de execução do PTS
36 meses	39 meses	DIRETA ( ) INDIRETA (**X**) AMBAS( )
Empresa responsável pela elaboração do PTS: Departamento Municipal de Água e Esgotos.		

2.3 FASES DE EXECUÇÃO

FASES	Planejamento	Execução	Execução
PLANO	PTS	PTS	Pesquisa avaliação
PERÍODO EM MESES	1º ao 3º mês	4º ao 35º mês	36º ao 39º mês

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO FISICA Humaitá e Navegantes

TIPO DE INTERVENÇÃO	NÚMERO DE FAMÍLIAS	NÚMERO DE PESSOAS
Habitação	---	---
Melhoria Habitacional	---	---
Unidade Sanitária	---	---
Reassentamento	---	---
Regularização Fundiária	---	---
Urbanização	---	---
Infraestrutura	5.200	15.800
Ligação domiciliar de água	---	---
Ligação domiciliar de esgoto	---	---
Equipamentos Comunitários	---	---

Obs.: As informações acima serão complementadas com o Diagnóstico Social

3 LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA

3.1 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DO ENTORNO

Atualmente o município de Porto Alegre é atendido por dez (10) Estações de tratamento de Esgotos (ETES), 36 Estações de bombeamento de Esgotos (EBES), mais de 2.000 km de redes coletora de esgotos e centenas de milhares de ramais (as ligações domiciliares que levam o esgoto da casa a rede). Esses serviços atuam de forma coordenada para coletar, bombear e tratar o esgoto da cidade.

Mesmo, com esses equipamentos sanitários o Sistema ainda não consegue tratar todo o esgoto gerado nem captar corretamente todos os ramais domiciliares, especialmente em áreas elevadas ou mais antigas.

Isso leva a situações em que:

* o volume de esgoto não chega às ETES;

* Há falta de conexão ou ligação irregular de ramais:

* O tratamento fica abaixo da capacidade necessária.

Com este cenário de expansão, o DMAE considerou ser fundamental promover obras de infraestrutura que dessem suporte ao desenvolvimento da região.

Atualmente, a **coleta de esgoto** da sub bacia Humaitá está em 11,45% e com as obras deverá alcançar 23,29%.

Quanto ao **tratamento atual em l/s** na ETE São joão Navegantes é 317 l/s a expectativa é de aumentar para 54,12 l/s sendo que a capacidade total da ETE instalado é de 444 l/s.

Já o **tratamento em percentual** o atual é de 71,4% da capacidade instalada e deverá ser alcançado 83,6% da capacidade instalada.

Por último as ligações domiciliares atualmente estão 11,755 = 81,37% e teremos a executar mais 14,447= 100%.

Neste contrato consta o planejamento e execução das obras que complementam as inicialmente selecionadas no **Programa Saneamento Para Todos**, sendo 6 obras:

- 28 km de redes coletoras;
- 2 Estações elevatórias;
- 1,5 km de emissários;
- Realização da desvinculação de esgotos cloacal em pluvial e vice-versa;
- Reconstrução de Trechos avariados.

A partir da contextualização da concepção dos projetos de engenharia nos baseamos para elaboração deste projeto o diagnóstico social elaborado em 2024 no bairro Humaitá.

Elaboramos uma compilação única dos dados do bairro para melhor integração do planejamento das atividades.

3.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A população residente nas áreas de intervenção situadas no bairro Humaitá e Navegantes do município de Porto Alegre, juntamente com os equipamentos comunitários localizados neste território, compõe o público diretamente abrangido pelas ações previstas no novo Sistema Esgotamento Navegantes. Essas áreas compreendem comunidades estabelecidas em zonas de interface entre o ambiente urbano consolidado, configurando um território de transição que apresenta características específicas de ocupação, infraestrutura e acesso a serviços públicos.

As intervenções previstas contemplam a execução de empreendimentos para ampliação do sistema de esgotamento sanitário na sub-bacia Humaitá, voltados à melhoria da infraestrutura urbana, qualificação ambiental e integração social pelos benefícios ambientais que poderão ser proporcionados. Por meio de métodos avançados de coleta e transporte de resíduos líquidos, sua implantação minimiza o risco de contaminação de recursos hídricos e do solo, resultando em melhorias significativas na saúde pública e meio ambiente.

O território de intervenção está inserido em unidades de planejamento urbano definidas pelo município, denominadas microáreas e macroáreas, sendo os bairros Humaitá e Navegantes.

As macroáreas correspondem a grandes zonas territoriais delimitadas conforme as diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) de Porto Alegre, sendo

utilizadas para orientar políticas públicas e estratégias de ordenamento territorial em escala regional. Cada macroárea agrupa diferentes tipologias de uso e ocupação do solo, definindo parâmetros de densidade, preservação ambiental e desenvolvimento urbano.

As microáreas, por sua vez, são unidades menores de planejamento, situadas no interior das macroáreas, que permitem uma leitura mais detalhada da realidade local. Elas são empregadas para analisar demandas específicas da população, diagnosticar carências de infraestrutura e planejar intervenções direcionadas, garantindo que as ações sejam adequadas às particularidades socioespaciais de cada setor.

Assim, a delimitação das microáreas e macroáreas nas regiões de intervenção do Sistema Navegantes, Subbacia Humaitá constitui um instrumento fundamental para o planejamento integrado das ações municipais, assegurando a coerência entre as obras complementares e as diretrizes territoriais estabelecidas. Essa abordagem favorece a gestão territorial articulada, o monitoramento de impactos e a efetiva inserção das comunidades locais no processo de desenvolvimento urbano sustentável da zona Norte de Porto Alegre.

4 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS BENEFICIÁRIOS

A caracterização da população baseia-se em dados provenientes do diagnóstico sociail do bairro Humaitá, conduzidos pelo DMAE em 2024. Com o intuito de ampliar a compreensão sobre a área de estudo, procedeu-se à análise da realidade, resultando em uma visão integrada do território.

Nº de famílias 7.200	Nº de pessoas 17.224	Nº de idosos 29,20%
Nº de mulheres Chefe de Família 50.70%	Nº de pessoas portadoras de necessidades especiais 8,10%	
Renda média familiar (SM) 24,25% recebem menos de 1 SM	Nº de idosos chefes de família 1,72%	
Nº de famílias em situação de risco Em Porto Alegre são 142 áreas de Risco onde moram 20.884 famílias (Dados PMPA e SGB)	Nº de famílias removidas/reassentadas N/A	

4.1.1 Caracterização socioeconômica da população atendida

Os bairros Humaitá e Navegantes, situados na zona Norte de Porto Alegre, em uma área historicamente ligada à atividade industrial, logística e de transporte, com forte presença de vias estruturais, pátios ferroviários e áreas portuárias. A região apresenta partes com urbanização consolidada e outras com ocupações residenciais populares e áreas sujeitas a alagamentos, principalmente próximas ao Lago Guaíba.

De modo geral, a região apresenta um perfil heterogêneo, combinando: moradores com emprego formal no setor logístico, serviço e comércio, famílias de baixa renda inscritas no CADÚnico e trabalhadores informais. A **renda média domiciliar** tende a ser inferior à média municipal, há concentração de famílias com renda de até 2 salários mínimos e uma parcela relevante da população depende de beneficios sociais como: Bolsa Família, BPC, Auxílio municipal. .

O **mercado de trabalho local** mantêm forte relação com atividades: industriais, transporte e logística, comércio e serviços gerais. Muitos moradores trabalham fora do bairro. O trabalho e a subocupação representam uma parcela significativa, especialmente entre mulheres e jovens.

No que se refere à **escolaridade**, observa-se um índice relevante de pessoas com ensino médio completo de 36%, sobretudo entre os adultos, embora as gerações mais jovens apresentem maior permanência na escola e a participação em programas de apoio educacional. **As mulheres** têm papel central na sustentação familiar e são frequentemente as principais responsáveis pelos domicílios, o que reflete a feminização da pobreza e a necessidade de políticas voltadas à equidade de gênero e à geração de renda.

A **infraestrutura urbana** é relativamente ampla (água, energia, e coleta de lixo), mas persistem situações de pavimentação precária, déficit habitacional qualitativo e moradias em áreas pouco protegidas contra cheias.

Do ponto de vista habitacional predominam **moradias autoconstruídas**, em terrenos de regularização fundiária em andamento ou já consolidadas, casas e apartamentos simples e algumas áreas de moradia popular. Em alguns setores, **há situações de vulnerabilidade ambiental**, com moradias próximas as áreas de alagamento, arroios e zonas de preservação permanente.

Essa condição reforça a importância de obras de saneamento e drenagem, bem como de ações de educação ambiental e mobilização social voltadas à sustentabilidade.

Culturalmente, as comunidades apresentam **forte identidade local e vínculos comunitários consolidados**, com presença de associações de moradores, grupos religiosos, coletivos culturais e iniciativas sociais. Essa organização social é importante recurso para o fortalecimento da participação popular e para a efetividade das ações do Trabalho Social.

De modo geral, a população desses dois bairros reflete o desafio da integração de Porto Alegre.

As ações sociais e de infraestrutura devem, portanto, considerar as especificidades locais, valorizando o protagonismo comunitário e a inclusão social como instrumentos de promoção da qualidade de vida e da sustentabilidade das obras.

4.1.2 Aspectos Demográficos

A população desses dois bairros estima-se pelo Censo demográfico de 2022 uma população aproximadamente no Humaitá de 12,7 mil habitantes e no Navegantes 4,3 mil habitantes.

Observam-se características gerais como: Predominância de população em idade economicamente ativa; redução do tamanho médio das famílias, acompanhando tendência municipal; presença significativa de domicílios com mulheres responsáveis pelo domicílio; Humaitá apresenta crescimento populacional recente, associado à expansão urbana e reassentamentos; Navegantes mantém população menor e estável, com grande porção do território voltado a usos comerciais e industriais.

4.1.3 Aspectos Econômicos

A composição socioeconômica da população dos bairros é heterogênea, destacando-se: predominância de famílias com renda de até 2 salários mínimos; presença de trabalhadores formais dos setores industrial, logístico, comércio e serviços; expressiva participação do trabalho informal; parcela da população inscrita no Cadastro único, indicando vulnerabilidade social; dependência de programas de transferência de renda em parte dos domicílios.

Cabe destacar que a renda média domiciliar situa-se abaixo da média municipal, evidenciando desigualdades socioeconômicas.Síntese e interpretação

Os bairros Humaitá e Navegantes apresentam maioria de adultos em idade produtiva, com tendência de redução do tamanho médio das famílias.

Notam-se fortes vínculos com empregos industriais e de serviços, além de significativa presença de trabalhadores informais.

Desafios persistem na educação quanto a evasão escolar e qualificação profissional.

Demanda significativa por atenção técnica em saúde, proteção social e programas públicos.

Chama a atenção a vulnerabilidade socioambiental visto que os dois bairros estão sujeitos a alagamentos e eventos extremos; a exposição a riscos ambientais intensifica a vulnerabilidade social e a existência de setores com carência de infraestrutura urbana e saneamento.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

A região apresenta diversidade de arranjos comunitários com potencial para fortalecimento via programas de desenvolvimento local e apoio técnico social. As organizações atuam como mediadoras entre população e poder público, com foco em cultura, assistência social, saúde, desenvolvimento social e convivência comunitária. Na região tem a Subprefeitura, há associações de moradores, movimentos sociais, ONGS, escolas municipais e estaduais, unidades de saúde, escolas infantis, clubes, igrejas, grupo de mães, fóruns regionais, conselhos consultivos, centro de matriz africana, subprefeituras, CRAS (Centro Regional de Assistência Social), CREA, faculdades, praças públicas, escolas particulares, projetos sociais, culturais e educativos voltados à juventude,

mulheres e idosos. Cada bairro tem seus desafios e potencialidades. a ampla rede comunitária, alta capacidade organizativa e protagonismo local.

Esses espaços promovem solidariedade local e fortalecimento de vínculos sociais, o que contribui para a participação social e o acesso a direitos.

4.3 JUSTIFICATIVA

A realização do trabalho social integrado às obras de saneamento nos bairros Humaitá e Navegantes situados no Norte de Porto Alegre, justifica-se pela necessidade de promover inclusão social, o fortalecimento comunitário e a sustentabilidade das intervenções físicas realizadas pelo poder público. Essas localidades apresentam características socioeconômicas vulneráveis, com indicadores que refletem baixa renda familiar, precariedade habitacional e deficiência de acesso a serviços urbanos básicos. As obras de esgotamento sanitário têm impacto direto no cotidiano das famílias, exigindo ações educativas, participativas e de mobilização social que garantam a adesão da população, o uso adequado das infraestruturas e conservação dos investimentos públicos. O conjunto das obras terão plena funcionalidade imediatamente após a conclusão, desta forma os benefícios para a população serão imediatos. O Trabalho Técnico Social será executado pré, durante e pós as obras, observando seu ritmo e cronograma sendo que a metodologia permitirá o desenvolvimento social da população a ser atingida pelas obras objetivando o comprometimento da população beneficiaria, levando-a a exercer seus direitos e deveres.

O Trabalho Social será desenvolvido de forma transversal às obras, conforme diretrizes federais e boas práticas do setor. As ações objetivam informar, mobilizar, orienter e apoiar a população afetada, assegurando participação qualificada e apropriação comunitária dos benefícios do sistema implantado.

O Trabalho Social contribui para a sustentabilidade técnica, social e operacional do empreendimento, reduzindo riscos de mau suso, irregularidades e conflitos, além de promover educação permanente em saneamento e cidadania.

Diante do cenário identificado, a implantação e/ ou ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário nos bairros Humaitá e Navegantes configura-se como intervenção estruturante, prioritária e estratégica para a saúde pública, a proteção ambiental e a justiça social.

A execução do projeto permitirá avanço significativo no cumprimento das metas legais de universalização do saneamento, ampliando a eficiência dos sistema urbano e garantindo benefícios ambientais e sociais duradouros à população local.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Aprimorar a gestão socioambiental participativa nas áreas de intervenção, promovendo a integração entre as dimensões social, ambiental e institucional, com vistas a assegurar a efetividade, a sustentabilidade e a apropriação comunitária das obras de saneamento.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR EIXO TEMÁTICO E SUAS ESTRUTURAS LÓGICAS

- **Eixo I – Mobilização, comunicação e participação social:** Fomentar a autonomia, o protagonismo social e a participação das famílias beneficiárias, de forma transversal, durante a realização de todas as etapas do Trabalho Social.

AÇÃO	PRODUTO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTO DIRETO	IMPACTO INDIRETO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
Leitura técnico-comunitária da realidade	Diagnóstico compilado descritivo	Informações integradas das áreas de intervenção	Compreensão ampliada da realidade local	Planejamento das ações sociais mais eficaz	Relatório técnico consolidado, registros fotográficos
Mobilização e elaboração de Plano de comunicação para os moradores locais.	Convites impressos, Redes sociais, WhatsApp, cartazes, rádio comunitária, subprefeitura lideranças locais, carro som, Plantão social.	Famílias informadas e mobilizadas para o processo de intervenção	Adesão e engajamento comunitário	Participação social fortalecida. Integração entre os bairros.	Atas, registros fotográficos, listas de presença
Criação e fortalecimento de grupos de referência comunitária	Grupos organizados e ativos participando das ações do Trabalho social	Articulação comunitária consolidada	Lideranças fortalecidas e participativas	Continuidade da mobilização após as obras	Atas, relatórios, registros de reuniões, lista de presença.

Quadro 1 – Estrutura lógica do Eixo I aplicada ao saneamento básico

- **Eixo II – Sustentabilidade da intervenção ou operação:** Promover a apropriação, a conservação e a sustentabilidade dos empreendimentos, bens e serviços implantados, fortalecendo a corresponsabilidade entre poder público, beneficiários e demais atores locais.

AÇÃO	PRODUTO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTO DIRETO	IMPACTO INDIRETO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
Oficinas socioambientais e educativas	Oficinas realizadas e materiais educativos	Ampliação da consciência ambiental	Mudança de hábitos e atitudes	Melhoria da relação comunidade-meio ambiente	Relatórios, registros fotográficos, listas de presença
Campanhas de sensibilização ambiental	Campanhas executadas	População informada sobre saneamento e meio ambiente	Engajamento direto nas práticas sustentáveis	Redução de impactos ambientais locais	Materiais de divulgação, relatórios, mídias

Quadro 2 – Estrutura lógica do Eixo II aplicada ao saneamento básico

- **Eixo III – Sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e promoção da saúde:** Promover a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar, bem como ações voltadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população beneficiária.

AÇÃO	PRODUTO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTO DIRETO	IMPACTO INDIRETO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
Identificação de potencialidades locais	Mapeamento de oportunidades através Cursos de Gestão Ambiental	Identificação de vocações e demandas locais	Aproveitamento econômico do território	Redução da vulnerabilidade social	Relatórios técnicos e listas de participantes
Oficinas de capacitação profissional	Participantes capacitados	Melhoria das condições de empregabilidade	Aumento da renda familiar	Fortalecimento da economia local	Lista de presença, certificados, relatórios de execução

Quadro 3 – Estrutura lógica do Eixo III aplicada ao saneamento básico

- **Eixo IV – Desenvolvimento socioeconômico:** Promover a inclusão produtiva, econômica e social, e o incremento e gestão da renda familiar.

AÇÃO	PRODUTO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTO DIRETO	IMPACTO INDIRETO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
Articulação com órgãos e instituições locais	Rede institucional fortalecida	Integração entre setores público e comunidade	Gestão participativa ampliada	Sustentabilidade das ações no pós-obra	Atas de reuniões, registros de parcerias, relatórios
Capacitação através da participação em cursos e oficinas para moradores locais	Moradores capacitados	Ampliação da capacidade de gestão social	Aprimoramento da atuação institucional	Consolidação da gestão social descentralizada	Lista de presença, relatórios e registros fotográficos

Quadro 4 – Estrutura lógica do Eixo IV aplicada ao saneamento básico

- **Eixo V – Direitos humanos, educação, cidadania e cultura:** Promover a educação cidadã, a valorização da diversidade e dos direitos humanos, e o fortalecimento da identidade cultural e comunitária.

AÇÃO	PRODUTO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTO DIRETO	IMPACTO INDIRETO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
Promover e fortalecer identidade cultural e comunitária	Oficinas, palestras e cursos sobre direitos humanos, educação, cidadania e cultura.	Valorização da diversidade e integração dos direitos sociais.	Acesso direto à informação pelas famílias	Transparência e confiança pública fortalecida	Documento final, materiais informativos, registros de divulgação
Produção de materiais informativos e educativos	Cartilhas, folders e mídias, banner.	População informada sobre o andamento das obras e integradas ao Trabalho social	Envolvimento direto da comunidade no processo	Cidadania e corresponsabilidade ampliadas	Cópias dos materiais, relatórios de distribuição, registros fotográficos

Quadro 5 – Estrutura lógica do Eixo V aplicada ao saneamento básico

5.3 OBJETIVOS: INDICADORES E METAS

OBJETIVO	METAS	INDICADORES
Fomentar a autonomia, o protagonismo social e a participação das famílias beneficiárias de forma transversal, durante a realização de todas as etapas do Trabalho Social.	• Realizar reuniões, oficinas e ações de mobilização comunitária com a participação mínima de 30% das famílias beneficiárias. • Constituir ou fortalecer pelo menos um grupo representativo local por área de intervenção. • Divulgar amplamente informações sobre o andamento das obras, seus impactos e benefícios, por meio de materiais acessíveis e linguagem adequada.	• Número de participantes registrados nas listas de presença. • Número de lideranças comunitárias de grupos representativos. • Quantidade e abrangência das peças de comunicação produzidas e distribuídas.
Favorecer a gestão da intervenção pela comunidade beneficiária e fomentar a integração de políticas públicas.	• Realizar ações socioeducativas voltadas à apropriação e manutenção dos bens e espaços públicos implantados. • Apoiar a criação de pelo menos um plano de ação para demandas prioritárias pactuado com a comunidade. • Garantir o encaminhamento de 100% dos beneficiários com demandas sociais específicas aos serviços socioassistenciais.	• Número de atividades socioeducativas realizadas e relatadas. • Percentual de beneficiários encaminhados e atendidos pelos serviços. • Existência de plano de ação pactuado e validado em instância de governança.
Fomentar a adoção de práticas de uso sustentável dos recursos naturais, promover a saúde e a segurança alimentar.	• Promover oficinas mensais de educação ambiental e saúde preventiva para a comunidade beneficiária. • Estimular a implantação de hortas comunitárias ou quintais produtivos em pelo menos 20% das unidades habitacionais. • Desenvolver campanhas educativas sobre saneamento, economia de água e gestão de resíduos.	• Número de atividades registradas em relatório com meios de verificação (listas, fotos, materiais). • Percentual de unidades que implementaram ações sustentáveis. • Nível de conhecimento aferido em avaliações ou questionários aplicados.

Promover a inclusão produtiva, econômica e social e o incremento e gestão da renda familiar.	• Realizar oficinas de capacitação profissional e de educação financeira com, no mínimo, 30% de participação das famílias beneficiárias. • Incentivar a criação de grupos produtivos, cooperativas ou redes solidárias no território. • Articular o encaminhamento de beneficiários a programas de geração de trabalho e renda.	• Número de participantes em capacitações e oficinas. • Quantidade de iniciativas produtivas criadas ou fortalecidas. • Taxa de beneficiários encaminhados para oportunidades de geração de renda.
Promover os Direitos Humanos, a educação, a cidadania e a valorização e fortalecimento da cultura e das identidades culturais presentes no território.	• Realizar atividades culturais, educativas e de promoção dos direitos humanos, com foco na valorização das identidades locais. • Desenvolver campanhas e rodas de diálogo sobre cidadania e combate à discriminação. • Apoiar a criação de espaços de memória e expressão cultural na comunidade.	• Número de eventos e atividades realizadas, com registro de participantes. • Avaliação qualitativa dos impactos sociais e culturais relatada nos RATS. • Existência de espaços, grupos ou projetos culturais instituídos.

6 METODOLOGIA - AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO

O trabalho social será desenvolvido em todas as etapas das obras de saneamento. O DMAE utilizará as assistentes sociais de seu quadro efetivo aos quais caberá a elaboração, gestão, supervisão, responsabilidade técnica e fiscalização do objeto deste Projeto. Será utilizado abordagem participativa e integrada, que contemplará as seguintes etapas:

a. Leitura técnico – comunitária da realidade:

Levantamento socioeconômico cultural e ambiental da população dos bairros Humaitá e Navegantes já executado por esse departamento em 2024, por meio de questionários, observação direta e dados secundários.

b. Planejamento das Ações:

Priorização de áreas de intervenção, definição de objetivos e metas, e elaboração de um plano de ações articulado com as equipes técnicas e lideranças comunitárias.

c. Mobilização Comunitária e comunicação:

Divulgação das atividades, sensibilização da população e formação de grupos de referência para participação e acompanhamento das obras.

d. Implementação das atividades:

Realização de oficinas, palestras, encontros sobre saneamento, higiene, preservação ambiental, segurança alimentar, atividades esportivas e culturais com participação cidadã, com acompanhamento constante dos impactos sociais das obras.

e. Monitoramento e Avaliação:

Avaliação contínua das ações por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, ajustando estratégias conforme necessidade, e registro das boas práticas em todo o período de contrato.

As diferentes ações integrantes do Trabalho Social – TS permitirão o desenvolvimento social, a sustentabilidade socioeconômica e ambiental do empreendimento, incluindo a participação comunitária em todas as fases da obra, levando-os a exercer seus direitos e também deveres, propiciar a compreensão através da mobilização da população na implementação dos empreendimentos e do controle social visando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos porto-alegrenses e a qualidade dos recursos hídricos da região com a universalização desses serviços.

Utilizaremos a metodologia da Intervenção ou metodologia de Ação Concreta, num movimento dialético entre a teoria e prática de reflexão-ação-reflexão, para que possamos transformar os comportamentos nas relações sociais onde se dará o empreendimento. Destacamos dois elementos chaves no trabalho social: o socioeducativo e o fortalecimento da cidadania.

A opção metodológica, a escolhas dos instrumentos, das estratégias e das técnicas serão levados em conta a partir das peculiaridades culturais, sociais, econômicas e ambientais identificadas na leitura técnico-comunitária.

A estratégia desse TS é integrar a população em todos as fases do empreendimento de forma participativa, articulação e fortalecimento de entidades civis e das políticas públicas de educação, saúde, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, meio ambiente, entre outros.

Os serviços de saneamento estão relacionados de forma indissociável à promoção da qualidade de vida, bem como ao processo de proteção dos ambientes naturais, em especial dos recursos hídricos. Nesse sentido, é imprescindível desenvolver ações educativas que possibilitem a compreensão sistêmica que a questão exige e estimular a participação popular, engajada e consciente, no enfrentamento desta questão.

Os balizadores para o desenvolvimento deste Trabalho - TS foram, a Lei do Saneamento 11.445/07, o Programa Nacional de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento do Ministério do Meio Ambiente/2008, a Portaria 75, de 28 de janeiro/2025 do Ministério das Cidades e o Plano Municipal de Saneamento Básico Porto Alegre/2015.

Serão desenvolvidas atividades através da utilização de instrumentos técnico-operativos, conforme o cronograma de atividades e cronograma físico anexo a este instrumento.



Figura 1 – Etapas da Metodologia de Intervenção

6.1 ATIVIDADES INTEGRANTES DO TRABALHO SOCIAL

As atividades serão executadas mensalmente conforme cronograma físico, obedecendo as etapas pré-obra, obras e pós-obra, seguindo uma lógica didática de aproximação, organização comunitária, participação social, educação ambiental e sanitária complementadas com o desenvolvimento socioeconômico, juntamente com as fases do empreendimento.

6.2 LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA DA REALIDADE

Diagnóstico participativo que contempla o tratamento dos dados conforme legislação vigente sobre proteção de dados pessoais e tem como objetivo o conhecimento da realidade e constitui uma das ferramentas mais importantes para nos aproximarmos da realidade. O diagnóstico demonstra os valores da sociedade que iremos trabalhar. Serve para conhecer as necessidades existentes para estabelecer prioridades.

As etapas para elaboração do diagnóstico são: Arrolamento, Plano Amostral, Levantamento de Dados Secundários e Primários, realização de entrevista para Aplicação do questionário Inquérito Sanitário Domiciliar (ISD), do Inquérito Sanitário Empresarial (ISE) e a Sistematização dos Dados.

A partir do Diagnóstico Social do bairro Humaitá elaborado pela empresa Socialis em 2024 nossa equipe técnica resolveu integrá-los, permitindo a consolidação de dados de forma abrangente e consistente sobre a área de intervenção. Esse instrumento otimizou o processo de sistematização das informações, reduziu duplicidade e ampliou a consistência dos dados, resultando em um diagnóstico mais completo, coerente e estratégico para o planejamento das ações socioambientais. Com isto, não será necessário realizar a pesquisa novamente.

LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA	
Bairro	**Humaitá**
No Entrevistados	268
Perfil das edificações	
Moradia	89,80%
Comercial	10,20%
Principal material utilizado nas edificações	
Alvenaria	87,50%
Madeira	6,30%
Misto	6,30%
Cômodos dos domicílios	
Menos de 2	1,70%
De 2 a 3	17,00%
De 4 a 5	36,40%
De 6 a 7	29,50%
De 8 a 9	9,70%
10 e mais	5,70%
Banheiros	
Possui	98,90%
Não possui	1,10%
Piscina	
Possui	9,70%
Não possui	90,30%
Anos de moradia na residência	
Menos de 10	43,20%
De 10 a 19	18,80%
De 20 a 29	12,50%
De 30 a 39	7,40%
De 40 a 49	9,10%
50 e mais	9,10%
Animais de estimação	

Possui	49,40%
Não possui	50,60%
Quais animais de estimação (ACHO IRRELEVANTE E SEM PRECEDÊNCIA)	
Cachorro	81,60%
Gato	36,80%
Pássaro	2,30%
Camundongo	1,10%
Cavalos	1,10%
Coelho	1,10%
Hamster	1,10%
Porco	1,10%
Arborização urbana	
Sim	51,10%
Não	48,90%
Arborização imóvel	
Sim	40,90%
Não	59,10%
Problemas na comunidade	
Alagamento	74,70%
Lixo	54,10%
Água potável	11,20%
Energia elétrica	15,30%
iluminação pública	24,10%
Ruas precárias	34,10%
Saneamento	18,20%
Segurança	62,40%
Transporte público	18,80%
Escolas e creches	11,80%
Outro	4,70%
Responsável pelo descarte do lixo	
Prefeitura	98,90%
Outro	1,10%
Separa o lixo seco e orgânico	
Sim	76,70%
Não	17,00%
Às vezes	6,30%
Destino do esgoto	
Fossa séptica	5,70%
Fossa negra	0,60%
Não tem	0,60%
Rio, arroio, riacho	0,00%
Rede pública	93,20%

Mobilidade	
Carro	46,60%
Moto	2,80%
Bicicleta	2,30%
Transporte público	48,30%
Frequenta o posto de saúde	
Sim	67,00%
Não	33,00%
Conhece a Associação de Moradores	
entre 7 e 8 sm	1,90%
entre 8 e 9 sm	0,90%
entre 9 e 10 sm	1,90%
mais de 10 sm	3,80%
não sabe/não respondeu	8,50%
Estuda	
Sim	32,40%
Não	67,60%
Conhece a Associação de Moradores	
Sim	85,80%
Não	14,20%
Participação na Associação de Moradores e O.P.	
Não participa	98,30%
Sim, de ambos	0,00%
Sim, do OP	0,00%
Sim, da associação	1,70%
Sabe o que é educação ambiental	
Sim	71,60%
Não	28,40%
Participa de atividade de educação ambiental	
Sim	16,50%
Não	83,50%
Sexo	
Masculino	49,30%
Feminino	50,70%
Idade	
0 a 7 anos	7,40%
8 a 14 anos	3,70%
15 a 21 anos	5,00%
22 a 30 anos	12,40%
31 a 40 anos	11,70%
41 a 50 anos	15,80%
51 a 60 anos	14,80%
mais de 60 anos	29,20%

Escolaridade	
Fundamental incompleto	19,80%
Fundamental completo	6,00%
Médio incompleto	6,40%
Médio completo	36,60%
Superior incompleto	9,10%
Superior completo	15,40%
Analfabeto	0,70%
Fora da idade escolar	6,00%
Possui Deficiência Física	
Sim	8,10%
Não	91,90%
Recebe bolsa família	
Sim	6,00%
Não	94,00%
Situação ocupacional	
Empregado	40,60%
Desempregado	6,00%
Aposentado	28,50%
Benefício	0,30%
Trabalho informal	6,00%
Do lar	3,00%
Estudante	8,10%
Não se aplica	7,30%
NR	0,00%
Renda	
NR	35,45%
Sem renda	11,57%
Menos de 1 salário mínimo	24,25%
1 a 2 salários mínimos	22,01%
2 a 3 salários mínimos	1,87%
Acima de 3 salários mínimos	3,73%

6.3 MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A mobilização social, no contexto das obras de saneamento consiste em um processo contínuo de sensibilização, diálogo e engajamento da população local para promover a participação ativa nas etapas do projeto.

Por meio de estratégias participativas, a mobilização busca aproximar a comunidade das ações de saneamento, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a corresponsabilidade pelos resultados e a valorização dos benefícios socioambientais gerados pelas obras.

Esse processo envolve a articulação entre moradores, lideranças comunitárias, organizações locais e o poder público, estimulando o controle social, a cooperação e o exercício da cidadania, elementos fundamentais para a sustentabilidade das intervenções e a melhoria da qualidade de vida nas áreas atendidas.

A mobilização social deve combinar tecnologias digitais e presenciais, garantindo que todas as vozes da comunidade sejam ouvidas – inclusive as de grupo com menor acesso à internet.

A mobilização deverá ser realizada por profissionais com conhecimento em mobilização de nível médio com supervisão de um assistente social. Todo o material utilizado (internet, convites impressos, cartazes, carro, som e etc.) é de responsabilidade da empresa contratada que deverá elaborar um plano de mobilização e apresentar previamente para a responsável técnica do DMAE.

- Local: Na própria comunidade ou lugar indicado pelo DMAE.
- Técnica: Usar tecnologias de comunicação e informação, tecnologias digitais participativas, as educativas e de formação e tecnologias sociais de baixo custo.
- Duração: 20hrs.
- Meta: mínimo de 40 pessoas por atividade X mobilização.

6.4 REUNIÃO COM LIDERANÇAS

É um encontro com os líderes de um grupo, comunidade ou sociedade com o objetivo de informar, esclarecer, discutir ou criar novas estratégias de participação, organização para maximizar os resultados das ações. A reunião é a oportunidade das lideranças em trocar experiências vividas. É o momento de conversar sobre o andamento de seus projetos, métodos e planejar ações.

As reuniões com as lideranças terão objetivos a serem alcançados; ser previamente agendados datas, horários e locais definidos; realização da mobilização das lideranças; organizar lanches; planejar dinâmicas e materiais de apoio. O assunto irá referenciar o meio ambiente, saneamento básico, resíduos sólidos, organização comunitária, desenvolvimento de lideranças e participação social.

- Local: Espaço físico na própria comunidade.
- Técnica: Utilizar dinâmicas integrativas do serviço social, psicologia, sociologia, biologia, pedagogia, filosofia, geografia, engenharia e administração.
- Duração da reunião: Mínimo 2h.
- Meta: Participação de no mínimo 2 lideranças por instituição.

6.5 REUNIÃO COM A COMUNIDADE

Reunião comunitária é o encontro de várias pessoas com propósito de discutir algum tema, ou troca de informações ou esclarecer situações referente as obras. Também será utilizada para apresentação dos projetos e suas respectivas fases de desenvolvimento. A reunião comunitária serve para transmitir informações sobre assuntos relacionados às situações sociais estratificadas e, também obter informações que viabilizem uma possível intervenção, estimular a reflexão sobre comportamentos ambientais de interesse coletivo.

Nestas reuniões a comunidade deverá ser informada sobre todas as etapas e ações que serão realizadas no que tange as obras de engenharia, ao saneamento, meio ambiente, resíduos sólidos, organização comunitária e participação social.

Cabe a empresa mobilizar as pessoas, organizar espaços físicos e equipamentos audiovisuais, elaborar relatório da reunião, lista de presença, registro fotográfico e instrumento de avaliação e mediar todos os momentos da reunião.

- Local: Espaço físico na própria comunidade.
- Técnica: Utilizar dinâmicas integrativas do serviço social, psicologia, sociologia, administração, pedagogia, filosofia, geografia, engenharia e biologia.
- Duração da reunião: Mínimo 2h.
- Meta: Participação mínima de 30 pessoas.

6.6 PLANTÃO SOCIAL

É um espaço privilegiado na relação direta com a população. Os atendimentos realizados no Plantão Social devem ter uma atuação diferenciada, capaz de responder eficazmente as demandas encontradas. Ele deve ser considerado como um meio de atuação e supõe diálogo, disseminação e desmistificação de informações, transparência, participação social e controle social. Cabe a empresa definir o espaço físico na própria comunidade, fazer relatório com registro fotográfico e encaminhá-lo para a coordenação do TS do DMAE.

- Local: Área de intervenção a ser definida com o responsável técnico do DMAE.
- Técnica: Escuta qualificada, observação, esclarecimento de dúvidas, orientações e encaminhamentos.
- Duração: Mínimo 4h.
- Meta: Mínimo 20 abordagens por plantão

6.7 REUNIÃO DE SUPERVISÃO TÉCNICA

É uma reunião mensal com Responsável Técnico do TS do DMAE e profissionais da empresa Contratada para definição das ações, elaboração de cronograma mensal, avaliação das atividades, definição de dinâmicas, técnicas a ser utilizada na execução do TS.

Caso alguma meta não for atingida no mês anterior, será nesta atividade o momento de avaliação e elaboração de um plano de ação, para corrigir a forma de mobilização. Caberá a empresa elaborar o relatório da reunião, lista de presença e registro fotográfico.

- Local: DMAE.
- Técnica: Reunião dialogada, participativa, investigativa com avaliação da questão social e instrumentos de planejamento.
- Duração: Mínimo 3h.
- Meta: Participação de toda a equipe principal e apoio.

6.8 REUNIÃO COM A ENGENHARIA

Esta reunião será realizada para alinhamento das ações entre os profissionais do TS e profissionais de engenharia para esclarecimentos de dúvidas, conhecimento da área de atuação, definição de ações, mediação de conflitos, organizar a interlocução de feedbacks para a comunidade. Caberá a empresa, agendar data, registrar em relatório, lista de presença e registro fotográfico.

- Local: Geralmente Canteiro de Obras ou outro local indicado pelo DMAE.
- Técnica: Reunião dialogada, participativa e avaliativa.
- Duração: Mínimo 2h.
- Meta: No mínimo 02 profissionais da equipe principal.

6.9 PALESTRA TÉCNICA

Essa ação teórico-expositiva, onde o público deverá ter a percepção, através de imagens (apresentação de slides) e vídeos, do seu papel como cidadão consciente, frente às questões ambientais do seu cotidiano. Os temas relacionados a saneamento deverão ser acordados previamente com o Responsável Técnico do DMAE. A organização e o agendamento destas palestras técnicas, na frequência estabelecida pelo DMAE, ficarão a cargo da empresa Contratada e DMAE.

A mobilização desta atividade é de responsabilidade da empresa Contratada, assim como a aparelhagem audiovisual (microfone, caixas de som, amplificadores, vídeo, telão, datashow, tv, etc.), elaboração de relatório, lista de presença, registro fotográfico, avaliação da atividade necessárias para o suporte adequado do evento.

- Local: Espaço físico na própria comunidade.
- Técnica: Abordagem teórico-expositiva com apresentação audiovisual. Poderão ser utilizadas dinâmicas integrativas.
- Duração: Mínimo 2h.
- Meta: Participação de no Mínimo 25 pessoas.

6.10 VISITA DOMICILIAR

A visita domiciliar é um importante instrumento utilizado no reconhecimento da realidade. Dentre as vantagens de se realizar a visita domiciliar está à observação do sujeito no próprio convívio, possibilitando uma maior compreensão de sua realidade, a conversa descontraída, o conhecimento sobre o modo de agir, de se relacionar com os outros sujeitos que convivem no mesmo lar e com o meio ambiente.

A visita domiciliar deverá ocorrer na área de abrangência do projeto para orientar, investigar, levantar dados e informar sobre as etapas do empreendimento. Nesta visita é possível ver o que não é visível e ouvir o que não é dito, e principalmente saber interpretar cada história ou realidade.

- Local: No domicílio individual do morador.
- Técnica: Abordagem individual ou grupal.
- Duração: Mínimo 30min.

6.11 OFICINAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

É uma ação dividida em dois momentos: teórica e prática. Essas oficinas educativas deverão ser realizadas para incentivar a correta postura ambiental, como uso racional da água, separação de resíduos sólidos, economia doméstica, capacitação de lideranças, administração de conflitos, jardinagem, hortas, condições nutricionais, prevenção de doenças, cuidados com o patrimônio público, preparação para o trabalho e outros temas afins que se fizerem necessários ao longo do desenvolvimento do empreendimento, com o propósito de desenvolver competências, habilidades e instrumentos necessários à solução dos problemas locais e sociais. Nesta atividade está incluso kit materiais, kit alimentação e kit audiovisual. As oficinas poderão ser realizadas no máximo 5(cinco) vezes referente ao mesmo tema na vigência do contrato.

- Local: Espaço físico na própria comunidade.
- Técnica: Abordagem Dialogada teórico-expositiva com exercício prático.
- Duração: 4h.
- Meta: Participação mínima de 20 pessoas.

6.12 COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO DAS OBRAS (CAO)

Esta comissão deverá ser formada por moradores das áreas beneficiadas pelos empreendimentos, sendo o seu principal objetivo o controle social e o exercício da cidadania. É mais uma alternativa para melhorar a comunicação entre o poder público e a comunidade, além de apoiar na fiscalização contínua da execução das obras, buscando a excelência dos serviços prestados. Estas comissões deverão ser formadas em todas as obras, conforme orientação do Coordenador Técnico do DMAE, ou ainda, quando a comunidade entender necessário. Todos os encaminhamentos para a formação da CAO, bem como as suas ações e apontamentos dos problemas verificados nas obras, deverão ser registrados em relatório específico que a Contratada deverá entregar para a Coordenação do TS no DMAE. Este relatório deverá apresentar fotos que auxiliem na identificação/comprovação do(s) problema(s) apontado(s) pela CAO.

- Local: No local onde está sendo executada a obra.
- Técnica: Visitação ao local, escuta sensível, percepção visual.
- Duração: 2h.
- Meta: Mínimo de 4 moradores da microárea.

6.13 VISITA ORIENTADA (TOUR GUIADO)

A visita orientada é um instrumento utilizado para apresentar o funcionamento dos processos de tratamento de água/esgoto ou em estação de bombeamento água/esgoto para as comunidades, com agendamento prévio junto ao setor de Educação Ambiental do DMAE.

A visita orientada também poderá ocorrer nas obras e unidades já executadas pelo DMAE. Deverão ser acordadas previamente com a fiscalização das obras e deverá contar com o acompanhamento do Responsável Técnico do DMAE.

Poderá ocorrer visita orientada a parques, Lago Guaíba, Orla de Ipanema, arroios, museus, pontos turísticos e outros locais que venham a contribuir com o aprendizado na preservação do meio ambiente, com a educação ambiental e na sustentabilidade dos empreendimentos realizados pelo DMAE.

Faz parte da visita orientada a mobilização, transporte coletivo e o lanche. A organização e acompanhamento dos moradores é de responsabilidade da empresa Contratada.

- Local: Moradores residentes no local de abrangência da obra.
- Técnica: Dialogada/participativa.
- Duração: 4h.
- Meta: Participação mínima de 30 pessoas.

6.14 EVENTO SOCIOAMBIENTAL - SHOW

Este evento deverá ser constituído por atividade artística, cultural, lazer, desportiva, show a fim de proporcionar um aprendizado de forma lúdica. Cada tema do evento show poderá ser apresentada no m´aximo 3(três) vezes na vigência do contrato.

Toda a organização e o suporte do evento, como local, contratação de artistas, aparelhagem audiovisual, estarão a cargo da Contratada. A divulgação do evento junto às comunidades, através de carro com som na região, também será obrigação da Contratada. O evento somente poderá ser divulgado após expressa autorização do Coordenador do TS do DMAE.

O objetivo principal do evento deve ser a integração da comunidade entre si e com o DMAE, para estimular a preservação ambiental e os cuidados com os equipamentos de saneamento.

- Local: Na própria comunidade.
- Técnica: Observação, Interação, escuta sensível.
- Duração: Mínimo 2h.
- Meta: Mínimo de 100 participantes.

6.15 EVENTO SOCIOAMBIENTAL - CINEMA

O cinema é a técnica, a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão do movimento. É fonte de entretenimento popular, pode se tornar um método eficaz de educar, influenciar as pessoas. É a imagem animada com poder de comunicação universal.

Esta atividade será realizada em espaço físico na própria comunidade. Ficará a cargo da empresa Contratada a mobilização, os equipamentos audiovisuais, o filme e o lanche.

- Local: Na própria comunidade.
- Técnica: Observação, a escuta sensível numa lógica dialogada.
- Duração: 2h.
- Meta: Mínimo de 60 participantes.

6.16 EVENTO SOCIOAMBIENTAL – EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A exposição fotográfica será utilizada para demonstrar e ou registrar a percepção da comunidade pelos moradores em relação ao que veem de pontos fortes e fracos no seu cotidiano.

A empresa Contratada deverá utilizar técnicas que consigam estimular e promover a participação dos moradores, bem como propiciar todos os equipamentos, impressões e organização da exposição com os moradores e Responsável Técnico do DMAE.

Deverão ocorrer em três momentos, planejamento, execução e a exposição propriamente dita.

- Local: Na própria comunidade.
- Técnica: Observação, a escuta sensível, registro do momento com característica positiva e negativa.
- Duração: 4h.
- Meta: Mínimo 20 participantes

6.17 EVENTO SOCIOAMBIENTAL – TEATRO INFANTIL

Teatro é uma forma de arte na qual um ou vários atores apresentam uma determinada história que desperta sentimentos variados na plateia. Existem muitos tipos de teatro: auto comédia, drama, fantoche, ópera, musical, revista, tragédia, etc.

O teatro infantil é uma forma de expressão cênica destinada ao público infantil, em geral crianças e pré-adolescentes. Ele busca despertar a imaginação, estimular valores sociais e emocionais e facilitar a compreensão do mundo por meio da arte. As características principais são: Linguagem simples, simbólica e lúdica; temas abordados de forma educativa e acessível, uso frequente de fantasia, humor, música e interação; objetivo de entreter e educar simultaneamente; estética voltada ao encantamento visual e sensorial (cores, movimentos, sons). Toda a organização é de responsabilidade da contratada, mediante combinações com a Responsável Técnica do DMAE. Cada evento teatro infantil poderá ser apresentado no máximo 3 (três) vezes no decorrer do contrato.

- Local: Na própria comunidade ou em espaços indicados pelo DMAE.
- Técnica: observação, a escuta sensível, método construtivo.
- Duração: 2h
- Meta: mínimo de 100 participantes.

6.18 EVENTO SOCIOAMBIENTAL - TEATRO ADULTO

O teatro adulto é voltado ao público jovem e maduro, abordando temas complexos, críticos e reflexivos sobre a condição humana e questões sociais, políticas e existenciais. As características principais são: linguagem mais elaborada e simbólica, temas que envolvem conflitos éticos, psicológicos e sociais, estética que pode ser realista, poética ou experimental, objetivo de provocar reflexão e debate e pode conter conteúdos inadequados para crianças (violência, sexualidade e crítica política).

Toda a organização e mobilização é de responsabilidade da contratada mediante combinações com a responsável técnica do DMAE. Cada evento teatro adulto poderá ser apresentado no máximo 3(três) vezes no decorrer do contrato.

- Local: Na própria comunidade ou espaços indicados pelo DMAE.

- Técnica: Observação, Escuta sensível, método reflexivo construtivo.
- Duração: 2hr.
- Meta: mínimo de 100 participantes.

6.19 EVENTO SOCIOAMBIENTAL – GINCANA

Gincana é um conjunto de tarefas disputadas entre grupos diversos com o mesmo objetivo final. É uma competição destinada a pôr à prova a rapidez e a competência com que as equipes passam por uma série de obstáculos extravagantes e bizarros, responder perguntas, cumprir tarefas, previamente estabelecida ou não.

É um momento lúdico que tem o objetivo de promover divertimento e confraternização. Toda organização, planejamento e execução é de responsabilidade da Contratada com consentimento prévio da Responsável Técnica do DMAE.

- Local: Na própria comunidade ou em espaços indicados pelo DMAE.
- Técnica: Observação, a escuta sensível numa lógica dialogada, método construtivo.
- Duração: 4h
- Meta: Mínimo de 100 participantes.

6.20 CURSO DE SOCIALIZAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL

Serão ministrados cursos para moradores residentes no local de abrangência dos empreendimentos do DMAE. Esses cursos servirão para qualificação na gestão do meio ambiente, na educação financeira, curso de aproveitamento de alimentos, uso adequado dos recursos hídricos, conserto de vazamentos, formação de lideranças, organização comunitária, preparação para o trabalho e outros que entendermos necessário e que a população necessite.

Planejamos os cursos da seguinte forma: 20 cursos de gestão ambiental, 20 de educação financeira, 20 de preparação para o emprego, 10 de formação de lideranças, 10 de organização comunitária, 20 de reaproveitamento de alimentos, e 28 de conserto de vazamentos. Todos os cursos serão certificados e serão ministrados para populações em vulnerabilidade social. Os cursos deverão possuir certificado de conclusão com critérios de frequência e avaliação do conteúdo.

É de responsabilidade da Contratada, mobilizar e contratar profissionais especialistas, se necessário, para ministrar o(s) curso(s) e, também, será responsável pela mobilização, local para realização do(s) mesmo(s), colocação de equipamentos audiovisuais, cartilha e lanche. No programa do curso os participantes deverão ser informados das atividades realizadas pelo DMAE e deverá ser enfatizada a importância de cada cidadão no processo. O programa do curso deverá ser apresentado previamente pela empresa Contratada para aprovação do Responsável Técnico.

Este deverá ser um espaço de reflexão e aprendizagem para os moradores. Para a concretização da integralidade das ações socioambientais são necessários conhecimentos e valores comportamentais em educação sanitária e ambiental, através de habilidades práticas para participação responsável e eficaz na prevenção e busca de soluções de problemas. Cada curso autorizado deverá ser realizado no máximo 4 (quatro) vezes na vigência do contrato.

- Local: Na própria comunidade.
- Técnica: Dinâmicas participativas, teórico-expositiva.
- Duração: 8h.
- Meta: Participação mínima de 30% dos moradores mobilizados.

6.21 PESQUISA SOCIAL

A pesquisa social é um método utilizado para aprender sobre pessoas e sociedade. Será realizada seguindo um plano de ação que inclui métodos de observação qualitativa e observação quantitativa. A pesquisa social contém elementos desses dois métodos que servem para analisar uma gama diferente de eventos sociais. Existem quatro tipos principais de pesquisa social são: pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, pesquisa primária e pesquisa secundária. Ainda, temos a pesquisa longitudinal, transversal e correlacional.

Deverá ser realizado o plano amostral, levantamento de dados secundários, primários, aplicação do questionário, digitação e sistematização dos dados e organização de devolução dos dados para a comunidade. Esse instrumento foi planejado para ser utilizado como avaliação de satisfação/insatisfação com as atividades do TS e possível direção para o PDST. Sua forma e execução serão acordadas com a Supervisão do DMAE no decorrer da execução do TS e seguirá uma lógica do método científico, organizados com os profissionais da empresa contratada.

A Pesquisa Social deverá ser realizada na fase "durante às obras", na macroárea, com aplicação de instrumentos a ser construído entre DMAE e empresa contratada e medida através de Relatórios. Deverão ser utilizados alguns Indicadores e critérios de avaliação e desempenho para ações executadas do tipo:As ações de educação ambiental estão sendo (ou foram) realizadas de maneira planejada?

- ✓ Os problemas identificados no diagnóstico participativo tiveram processos de enfrentamento iniciados?
- ✓ Qual percentual atingido?
- ✓ As ações de controle social sobre as intervenções de saneamento estão (foram) realizadas?

Os critérios de avaliação deverão ser claros e diretos e utilizando um percentual de desempenho a seguir:

- 00 a 20% - Desempenho muito fraco
- 20 a 40% - Desempenho fraco
- 40 a 60% - Desempenho médio
- 60 a 80% - Desempenho Muito bom
- Acima de 80% - Desempenho Excelente.

6.22 OFICINAS ESPORTIVAS E SOCIOCULTURAIS

As oficinas esportivas e socioculturais constituem espaços de convivência, aprendizado e integração comunitária, voltados à promoção do desenvolvimento humano e social. Por meio do esporte, das atividades artísticas e culturais, essas ações buscam fortalecer vínculos, estimular a participação cidadã, valorizar a identidade local e promover hábitos de vida saudáveis. As atividades desenvolvidas contribuem para o uso positivo dos espaços públicos, o incentivo à cooperação, ao respeito e à solidariedade, atuando como importantes instrumentos de inclusão social e fortalecimento da comunidade nos territórios de intervenção. Inicialmente será realizado um projeto piloto de formação inicial com 4 (quatro) aulas de Capoeira para 400 crianças e adolescentes em 10 escolas da rede pública municipal e estadual. Ela é composta de instrutores de capoeira, auxiliares de capoeira. Será ofertado lanches, calça de capoeira e camisetas. Também farão parte coordenador geral do projeto, produtor executivo, assistente administrativo, coordenador pedagógico, entre outros.

Todas as atividades serão filmadas e ao final do projeto será entregue um vídeo. Este projeto será realizado 1 vezes no decorrer do contrato. Ainda, o projeto abordará temas relacionados à convivência social, prevenção da violência, enfrentamento ao racismo e promoção da igualdade de gênero, por meio de atividades educativas e participativas junto a comunidade.

6.23 VISÃO DE FUTURO

Representa o propósito estratégico que orienta todas as ações previstas no TS. Em termos simples, a visão de futuro expressa o cenário desejado que se busca alcançar por meio da execução do TS – ou seja, a **transformação social e ambiental** que o governo e as comunidades esperam atingir com a implementação das obras e ações participativas. Entendemos que a Visão de Futuro é construir comunidades fortalecidas, participativas e ambientalmente conscientes, capazes de manter e valorizar as melhorias trazidas pelos investimentos públicos em saneamento e infraestrutura.

7 MATERIAL DE APOIO

No desenvolvimento de algumas ações previstas no TS serão disponibilizados para os participantes kits para a utilização nas atividades locais. Também serão utilizados outros recursos como transporte para deslocamentos e divulgações das ações através de mídia.

7.1 KIT ALIMENTAÇÃO

As atividades que sempre incluem o kit alimentar são as oficinas, visitas orientadas, evento cinema, evento gincana e Cursos. Outras atividades poderão ser combinadas previamente para a utilização de kit. Esse kit é composto de salgados (100 unid.), doces (100 unid.), copo descartável (01 pacote de 100 unid.), guardanapos de papel (02 pacotes de 100 unid.) e suco/refrigerante (06 litros) com uma estimativa de alimentar em torno de 25 pessoas, ou ser composto de 25 cachorro quentes mais 25 frutas, mais 25 doces e 25 sucos individuais. As bebidas deverão ser servidas refrigeradas. Todos os lanches devem seguir normas da Vigilância sanitária. É necessário realizar inscrição prévia para cada atividade a fim de prever a quantidade de Kits a serem comprados. Esta definição será em conjunto com a coordenação do TS do DMAE.

7.2 KIT OFICINA

Esse kit será utilizado nas oficinas, cursos e outras atividades que forem necessárias. Cada kit é composto de 08 tesouras, 04 colas brancas de 40g, 03 colas glitter de 35g, 03 fitas adesivas 50m, 03 conjuntos de caneta esferográfica de 8 cores, 3 jogos de lápis preto com 08 unidades, 06 borrachas, 04 apontadores, 04 jogos de giz de cera com 12 cores, 03 jogos de lápis de cor com 24 cores, 03 jogos de tempera guache 06 cores e cinco folhas de cartolina, materiais reciclados, retalhos de tecidos, fitas, cola quente e materiais para limpeza da orla e arroios sacos de lixo). A quantidade de kits a serem utilizados dependerá da quantidade de participantes que deverão realizar a inscrição previamente.

7.3 KIT FOLHETEIRA

A elaboração e a impressão de materiais informativos/educativos, como 01 banner (80x120cm), cartazes A4 (jogo com 10), 01 conjunto de folders (14x20cm totalizando 500 unidades) Revistas, Livros, polígrafos entre outros.

A impressão destes materiais somente poderá ser executada após o prévio aceite da Coordenação do TS e dos Técnicos integrantes da Unidade de Comunicação Social (UCS) do DMAE, respeitando a legislação municipal e federal vigentes.

Deverão ser utilizados exclusivamente materiais aprovados pelo DMAE, com a logomarca deste Departamento, da Prefeitura de Porto Alegre e da Caixa Econômica Federal (CEF).

7.4 KIT PREMIAÇÃO

A aquisição de Kit premiação será utilizada nos eventos de Gincana Socioambiental a fim de valorizar a competição saudável entre turmas, escolas, comunidades, etc. Serão compostos 02 troféus, 100 medalhas, 02 ramalhetes de flores.

7.5 KIT VESTUÁRIO

Consiste na aquisição de camisetas padronizadas. Serão utilizadas nas Gincanas socioambientais e em Eventos para identificação diferenciada das equipes participantes. A arte das camisetas deverá ser previamente construída e aprovada com a Responsável Técnica do DMAE.

7.6 KIT JARDINAGEM

Esse kit será utilizado para cultivo de hortas e jardins nas escolas selecionadas no projeto. Serão ações coletivas com os alunos e professores, buscando a colaboração, a inclusão, aproveitamento de espaços na escola, gestão e colheita a fim de promover a educação ambiental, o ato de compartilhar e proporcionar momentos de integração.

O Kit será composto por: ancinho, enxada, pá estreita, pá larga, picareta, garfo, luva, mudas de tempero, hortaliças, flores diversas e frutíferas cítricas. A quantidade desses kits dependerá do número de participantes inscritos previamente.

7.7 TRANSPORTE

Para o deslocamento das equipes executoras desse projeto e auxílio da fiscalização, entre os bairros e durante as atividades, deverão ser utilizados veículos específicos.

7.8 VIDEO

A produção de vídeo institucional com registros audiovisuais ao longo da execução do Trabalho Social tem como objetivo documentar as etapas de desenvolvimento das atividades, evidenciando a participação comunitária, os processos educativos e as ações de mobilização social realizadas em articulação com a execução das obras. O material audiovisual permitirá registrar a evolução das intervenções sociais e físicas, a partir de 22 filmagens no campo incluindo atividades sociais e de engenharia, contribuindo para a sistematização das ações, para a memória institucional do projeto e para a transparência na aplicação dos recursos públicos. Além disso, o vídeo possibilita apresentar de forma acessível e didática os resultados alcançados, fortalecendo os processos de comunicação social, prestação de contas e divulgação das boas práticas junto à comunidade beneficiária, instituições parceiras e órgãos financiadores. As filmagens ocorrerão em todo o período de vigência do contrato.

8 INSTRUMENTOS PARA MEDIÇÃO, PRAZOS, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O relatório mensal é a comprovação da prestação de serviço, portanto deverá refletir a medição solicitada pela Contratada. A Planilha de Medição será elaborada e entregue pelo DMAE a empresa contratada.

A empresa deverá encaminhar ao DMAE após execução de cada atividade (24hrs) um release por e-mail com um breve relato da atividade com registros fotográficos, descrevendo como foi a ação, número de participantes e encaminhamentos de demandas.

O pagamento à contratada se dará mensalmente, conforme cronograma definido pelo Dmae, e se dará posterior a entrega dos relatórios mensais e suas respectivas documentações estipuladas em contrato.

A empresa deverá entregar até o 5º dia útil do mês os seguintes documentos: Nota fiscal, planilha de medição, relatório descritivo com registros fotográficos, relatório quantitativo, relatório modelo órgão financiador, lista de presença, relatório com considerações finais, facilitadores e dificultadores, Instrumentos de avaliação de satisfação/insatisfação atestados e certidões negativas.

O instrumento de avaliação será construído entre a empresa contratada e DMAE. Deverá conter a exemplo: Horário da atividade, carga horária, conhecimento do conteúdo, local, kit alimentação, relevância do tema, participação da comunidade, divulgação, entre outros.

As avaliações serão aplicadas de maneira sistemática e permanente em todas as atividades coletivas para que possamos medir os objetivos propostos no TS.

A empresa ficará responsável pelo feedback das participações sociais para as lideranças comunitárias, de modo a subsidiar a continuidade das ações a serem desenvolvidas pela própria comunidade.

8.1 RELATÓRIO MENSAL

Neste relatório constará todas as atividades executadas através da elaboração de relatório descritivo de cada atividade, registro fotográfico lista de presença, dinâmica utilizada, relatório de avaliação das atividades, relatório de órgãos financiadores e considerações finais.

Também constará um relatório quantitativo mensal com número de participantes por atividade, número de atividades, número de materiais utilizados nas oficinas, e outros dados que possam ser solicitados. Sempre com informações quantitativas e qualitativas, constará ainda os aspectos facilitadores e os aspectos que dificultaram na execução das atividades, incluindo a avaliação referente ao trabalho realizado.

8.2 RELATÓRIO FINAL

O relatório final constará o resultado da pesquisa de satisfação/insatisfação, alguns depoimentos de grupos representativos e de moradores, relacionando com os objetivos propostos, informações quantitativas e qualitativas, também deverá constar os elementos conclusivos da execução deste TS com considerações finais.

9 PARCERIA

No decorrer do processo parcerias serão construídas com outros Órgão Públicos, Associação de Moradores, Escolas, Igrejas e Sociedade Civil. Ainda, outras parcerias serão identificadas e formadas através do diagnóstico social.

10 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA DMAE

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	ATRIBUIÇÃO NA EQUIPE	NÚMERO DE HORAS DISPONIBILIZADAS AO PROJETO
Patrícia Tompsen Bandel	Assistente Social	Responsável Técnico Social	40 hrs
Juliana Felix da Silva	Assistente Social	Gestor do Trabalho Social	40 hrs
Gustavo Hack de Barros Falcão	Jornalista	Educação Ambiental	20 hrs
Rafael de Lima	Engenharia civil	Engenheiro	20 hrs

Além da equipe do DMAE, será contratada uma empresa para execução desse projeto em conjunto com o DMAE. Essa empresa disponibilizará obrigatoriamente de uma Equipe Técnica Principal e uma Equipe de Apoio, conforme consta a seguir:

10.1 EQUIPE TÉCNICA PRINCIPAL

- ✓ Assistentes Sociais Sênior (3): Um (1) deles na coordenação com mais de oito (8) anos de experiência em coordenação de ***TS*** em saneamento. Os outros dois (2), com mais de seis (6) anos de experiência em ***TS*** em saneamento.
- ✓ Biólogos Sênior (2): com mais de seis (6) anos de experiência em ***TS*** em saneamento.

- ✓ Sociólogo Sênior (1): com mais de seis (6) anos de experiência em ***TS*** em saneamento.
- ✓ Pedagogo Sênior (1): com mais de seis (6) anos de experiência em ***TS***.
- ✓ Gestor Social (1): com nível superior mais de (6) anos de experiência em TS, coordenação administrativa e de pessoal.
- ✓ Mobilizador social (3): mínimo ensino médio com experiência de (2) anos em mobilização, articulação e incentivo a participação das pessoas nas ações do trabalho social e nos processos de organização social.

Os profissionais da Equipe Técnica Principal deverão apresentar os seguintes requisitos:

- Possuir formação comprovada em suas áreas de atuação através do registro no Conselho de Classe e de atestado atualizado emitido pelo respectivo Conselho Regional de Classe;
- Possuir experiência comprovada em desenvolvimento de projetos sociais, execução, monitoramento e avaliação de projetos socioambientais na área de saneamento. Esta experiência deverá ser comprovada com apresentação de atestado fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado para os quais tenham realizado trabalhos na área de saneamento;
- Ter experiência comprovada na condução de trabalhos com grupos diversos e equipe multidisciplinar na área de saneamento;
- Ter disponibilidade para o desenvolvimento de atividades no período da noite, feriados e finais de semana;
- Não será permitida a substituição dos profissionais da equipe principal num prazo de 90 dias;
- Poderá ser solicitado pelo ***DMAE*** a substituição do profissional que não desenvolva as atividades a contento deste Departamento;
- A substituição de profissional deverá ser solicitada por escrito a esse departamento e ser comprovada as mesmas exigências técnicas solicitadas no ***TR***;
- Antes da assinatura do contrato a empresa deverá apresentar o contrato de trabalho com a carta de disponibilidade do profissional para trabalhar a noite, feriados e finais de semana;

10.2 EQUIPE DE APOIO

Esta equipe deverá ser composta por Tecnólogos em meio ambiente, e/ou profissionais de áreas afins, estagiários de áreas afins, bem como Assistente Administrativo, profissionais em tecnologia da informação, oficineiros, mobilizadores sociais entre outros, que poderão ser

incorporados na equipe principal, temporariamente ou não, na medida em que a ***Coordenação do TS*** do ***DMAE*** entender necessário face à demanda de serviços de saneamento. A empresa ***Contratada*** deverá apresentar previamente a nominata dos tecnólogos/profissionais, com a documentação comprobatória para tal fim, para aprovação da ***Coordenação do TS*** do ***DMAE***, com comprovação de experiência na área de saneamento.

11 PRAZOS

Prazo de Obras: 36 meses
Prazo do TS: 39 meses

12 AVALIAÇÃO

Instrumentos de Avaliação

1. Aplicação de Formulário com perguntas fechadas utilizada nas atividades coletivas com a população beneficiária;
2. Registro das reuniões da equipe técnica, das reuniões com lideranças e com engenharia;
3. Registros realizados pela equipe executora e organizações parceiras durante as atividades com a população beneficiária;
4. Registro em Relatório a percepção qualitativa do trabalho social e da execução das obras através de posicionamentos orais da população;
5. Registros da Comissão de Acompanhamento das obras e Plantões Sociais;
6. Diário de campo;
7. Pesquisa social;
8. O relatório final Pós-Intervenção deverá ser apresentado até três meses.

13 DOCUMENTOS DE REGISTRO

Atas, releases, diário de campo, registros fotográficos, lista de presença, folders/cartazes, relatórios de atividades (diário, semanal e mensal), WhatsApp, e-mail.

14 CONTROLE FINANCEIRO

Etapa do Projeto de Trabalho Social	Repasse (R$)	Contrapartida Financeira (R$)	Total (R$)
PTS	R$ 1.379.333,04	R$ 72.596,48	**R$ 1.451.929,52**
TOTAL	**R$ 1.379.333,04**	**R$ 72.596,48**	**R$ 1.451.929,52**

COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO	VALORES EM R$			
	CONTRATADO	LIBERADO	SALDO ATUAL	SOLICITADO
Repasse/Financiamento	R$ 1.379.333,04			
Contrapartida (Financeira)	R$ 72.596,48			
Contrapartida (Bens e serviços)	0,00			
TOTAL	**R$ 1.451.929,52**			

Porto Alegre, 05 de outubro de 2026.

Responsável Técnico
Patrícia Tompsen Bandel
Assistente Social CRESS 4402

Juliana Felix da Silva - 1447947
Assistente Social
CRESS/RS - 14818
DMAE-DD - Coordenação Trabalho Téc. Social

Responsável Técnico
Juliana Felix da Silva
Assistente Social CRESS 14818

Patrícia Tompsen Bandel - 225761
Coordenadora
CRESS/RS 4402
DMAE-DD - Coordenação Trabalho Téc. Social